

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . \$500  
 . . . 10 . . . —Para outras localidades. 9590  
 Composição e Impressão  
 Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

## Efemérides Portuguesas

**R**AFAEL Bordalo Pinheiro pertenceu a uma daquelas famílias que o Destino decidiu se notabilizasse no culto das Artes Plásticas. Era filho de Manuel Maria Bordalo Pinheiro, pintor, escultor, gravador em madeira, ilustrador, figurinista e até escritor revelando-se, no seu tempo, como um dos mais curiosos representantes da Arte Romântica em Portugal. Seu irmão Columbano afirmou-se como o maior pintor do nosso século XIX.

Na caricatura e na aguarela — em que foi mestre — Rafael realizou uma obra sempre igual. A sr.ª D. Julieta Ferrão disse a este respeito num dos seus trabalhos de crítica: «Na composição dos seus trabalhos Rafael Bordalo manifesta vigorosamente, de uma forma impressionável, as suas faculdades perceptivas. Conseguia dar às figuras movimento, o segredo da vida, extraordinária graça aos contornos, intenção cómica às atitudes, indicando, com segurança e largueza, as sombras e a luz e fazendo-as realçar com notável veracidade e relevo.

Foi caricaturista de raça. Raros o igualaram na fertilidade, na retintiva e na imaginação. Jornalista, ele serviu com o lápis e com o seu apurado gosto a essência própria do jornalismo: a actualidade. Foi o cronista incomparável da cidade; folhear os seus jornais é conhecer, por forma quase sempre hilariante, a sociedade portuguesa.»

Efectivamente Rafael revolucionou as nossas artes gráficas. As suas revistas humorísticas, de fino comentário político, como *A Paródia*, *António Maria* e *Lanterna Mágica* e sobretudo esse singular *Album das Glórias* constituem excelentes documentos auxiliares de estudo da história da sociedade portuguesa do último quartel do século XIX.

Rafael, além de artista conclui na 4.ª PÁGINA)

## Excursões ao Algarve

Inicia-se no próximo mês de Fevereiro a época das grandes excursões turísticas à nossa linda província.

Se o tempo permitir, as amendoeiras começam a vestir-se de galas para receber os forasteiros.

Em combóios, em camionetes, ou automóvel, os excursionistas ai vêm de abalada até este rincão algarvio «onde a terra acaba e o mar começa».

Temos conhecimento que grande parte das excursões estão reservadas para os dias 19, 20 e 21 de Fevereiro, para aproveitar o espectáculo interessante das já famosas batalha de flores, em Loulé.

Algumas cartas nos têm sido dirigidas por pessoas da Capital a solicitar várias informações sobre o estado de floração das amendoeiras, pontos turísticos do Algarve, alojamentos, etc.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho uma carta dum grupo excursionista de Lisboa que deseja visitar Tavira nos próximos dias 19 ou 20 de Fevereiro, solicitando-nos informações acerca de alojamentos para 47 pessoas e indicações dos pontos mais lindos da cidade e do concelho.

Nesta época do ano, escusado será dizer que os dois pontos mais turísticos do concelho são: a «Mata da Conceição» e o «Pego do Inferno», mais conhecido pelos Moinhos da Rocha.

Os algarvios devem, pois, estar preparados para receberem os visitantes que nesta quadra do ano vêm por aí abaixo, sedentos de beleza das nossas amendoeiras floridas, desta Primavera que o Algarve goza em pleno Inverno.



Tavira Turística — Pego do Inferno — Moinhos da Rocha (Foto do sr. Eduardo Pinto Júnior)

Um aspecto de amendoeiras floridas, em Santa Margarida



## Os CARLOS Visitam o Algarve

Este Grupo Onomástico, que tem a sua sede em Lisboa, visita a nossa Província para apreciar a linda floração das amendoeiras e confraternizar com os Carlos algarvios.

Assim, partem de Lisboa no sábado 18, chegando a Lagos a 19 de manhã. Iniciando a sua volta turística, visitam a Praia da Rocha, Portimão, Monchique, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Loulé, onde assistem à Batalha de Flores, e jantar de confraternização em Faro.

Se algum Carlos algarvio quiser tomar parte no jantar de confraternização em Faro, basta dirigir-se previamente à Comissão de recepção dos Carlos na mesma Cidade, a que preside o Ex.º Sr. Capitão Carlos Marques Loureiro, que o informará do que tem a fazer.

## Nova Carreira de CAMIONETES entre Tavira e São Brás de Alportel

Segundo nos consta, a Empresa de Viação Algarve, Ld.ª, foi autorizada a estabelecer uma nova Carreira diária entre Tavira e S. Brás de Alportel. Pelo referido horário, a partida seria feita de Tavira na parte da manhã.

Até à data ainda não foi inaugurada a referida Carreira, apesar de haver público que a reclame.

Estamos certos que a E. V. A., sempre pronta a atender as justas reclamações, ordenará que se estabeleça a Carreira, pois, nesta época do ano, sobretudo, ela é de grande utilidade.

## Vice-Presidente da Câmara Municipal de Faro

Tomou há dias posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Faro o nosso conterrâneo sr. Dr. Luis Augusto da Silva e Sabo, notário naquela cidade e delegado dos Desportos, no Algarve.

## Algarve em Flor

As amendoeiras começam a aparecer floridas, dando à nossa província um ar de festa.

Nos primeiros dias de Fevereiro, se o tempo se mantiver bonançoso, as amendoeiras estarão em plena floração, espectáculo sempre belo, sempre inédito.

A fim de proporcionar aos turistas tão excelente cenário a C. P. já marcou para o próximo dia 4 de Fevereiro a sua primeira excursão deste ano ao Algarve.

Nessa data, a nossa província garrida receberá a visita de algumas centenas de pessoas que se deliciarão ante o maravilhoso noivado da Natureza.

## Por esse Mundo fóra...

● Segundo um pacto assinado entre o Kremlin e o Governo da República Oriental Alemã, a Alemanha Oriental será incluída no sistema defensivo dos Estados de Leste. Pelo referido pacto a U. R. S. S. compromete-se a garantir a integridade territorial da República Popular, dando-lhe o apoio de que necessitar até possuir força militar própria.

● A visita do ministro dos Negócios Estrangeiros francês à Alemanha e as declarações aos jornalistas e discursos por ele e pelo chanceler alemão pronunciados são índice de que está para breve um franco entendimento entre a França e a Alemanha, sendo opinião de Schuman que os obstáculos existentes actualmente entre os dois países, são transitórios.

● Continuando a proceder de harmonia com os métodos que desde há muito usa, a Rússia abandonou recentemente o Conselho de Segurança e mais cinco comissões integradas na O. N. U., tudo levando a supor procederá de igual modo noutras comissões e conselhos da Organização de que faz parte.

● Numa carta dirigida a Connally, da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, o secretário de Estado americano Dean Acheson declarou que o Governo está disposto a votar na O. N. U. a favor de uma resolução tendente a revogar a de 1946, quer dizer, a de aconselhar aos membros o corte das relações com a Espanha.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## ECOS DO PASSADO

### Jesuítas em Tavira

Nas longas, pacientes e vastas investigações para a história de Tavira, nada encontrei que, de longe ou de perto, se referisse à acção dos jesuítas nesta cidade, ou, sequer, da sua existência neste velho burgo. Porém, agora, mercê do acaso da leitura de um livro de história, deparo com a existência duma ermida com seu lazareto, dirigido por jesuítas, e daí a razão deste estudo.

E vamos entrar no assunto. Começara em França a Ordem dos Cônegos de Santo Antão. No século XI, uma afecção contagiosa, que fez grandes estragos nas povoações do ocidente da França, acometeu dois varões nobres, pai e filho, chamados Gastão e Guérino. A doença foi conhecida pelo nome de mal de Santo Antão, ou *fogo sacro*, e classificada, segundo uns, de erisipela gangrenosa, e, segundo outros, de escarlatina de mau carácter. Diz a história que, tendo sido trasladado de Constantinopla para Viena do Delfinado o corpo de Santo Antão, nesse condado da França foi venerado por Gastão e Guérino, e por eles feita a promessa, ao mesmo santo, de fundarem a mencionada Ordem, cujo fim principal seria, aplicarem-se os congregados à cura dos pobres oprimidos do *fogo sacro*. Cumpriram-na; pois, conforme a sua fé, atribuíram à intercessão do santo o verem-se completamente curados.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### Cooperativa de Produtores de Azeite de Santa Catarina

Foi aprovada uma alteração nos estatutos desta cooperativa, pela qual permite que os produtores de azeite da vizinha freguesia de Cachopo beneficiem dela.

## PORTUGAL COMO PAÍS DE TURISMO

Entre os problemas para cuja justa solução trabalha tão denodadamente o Governo da Nação, ocupa o Turismo um lugar ao qual deve ser dado um posto de bem merecido relevo. Terá na realidade o Turismo (o desenvolvimento

turístico, é claro) uma tão capital importância para o futuro da nossa Pátria? A nós parece-nos bem que assim é, mas não poucos dos nossos leitores serão capazes de considerar o desenvolvimento tu-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Impressões duma Viagem — (XI)

# Carta ao Leitor

Os madrilenos, quaisquer que sejam as suas condições de vida, não se dispõem de gozá-la o melhor possível.

Pedindo, empenhando, ludibriando, para todos tem de haver mais uma peseta para a «Bola» e mais outra para os «toiros».

A música não carece, porém, de sacrificios de mais uma ou outra peseta. E' l'he acessível sem contudo lhe afectar os bolsos.

A febre do pontapé nas canelas dos parceiros, perdão, Leitor amigo, quero dizer-te: a febre do pontapé na bola redonda, que tanto entontece, dando as suas milhentas voltas como faz «comichões» na cabeça dos doentes por ela, é na Espanha também—é com mais propriedade do que entre nós—o primeiro plano das preocupações espirituais do povo.

Um amável espanhol leva-me a visitar a enfermaria junto á porta por onde saem os matadores e as magruntas mulas ou machos revestidos de fortes almofadas de cabedal para suportarem melhor as cornadas do boi, quando o cavaleiro mete no pescoço do animal um grosso rojão para lhe tirar forças.

Há na enfermaria todas as condições de socorro imediato: quatro camas, sala de operações, posto de socorros com duas marquezas, três médicos, gabinete-consultório, toda a aparelhagem, águas quentes e até uma linda capela com a Virgem de *Lá Paloma*. E' um autêntico hospital em ponto pequeno, mas tudo com muita ordem, disciplina, asseio e ambiente carinhoso para quem dele tenha a infelicidade de precisar.

A Praça é constituída em tijolo vermelho. A grande tribuna é em estilo árabe, toda em branco, á altura das galerias que, por sua vez, também são em estilo árabe e compreendidas em sessenta iguais partes, divididas no sentido vertical. Há um grande relógio, que marca o início pontual da sessão tourina; e, em lugares marcados, os assentos do público são em pedra. Há que alugar-se almofadas para suavizar a dureza dos assentos.

O cartel dos matadores de toiros tinha os seus partidários. A lotação da Praça é de 23.013 lugares. Pois tantos eram os ocupantes. Os alto-falantes transmitiam á grande praça as vozes de comando, apartes, incitamentos e assobios, conforme a ciência de matar saia ou não perfeita. Alfonso Galera, Rafael Ortega e Cardeno eram os matadores que o espanhol apreciava, discutia ou assobiava.

Os aficionados dos toiros têm uma característica especial: fumam grossos charutos. Quaisquer que sejam as suas condições sociais ou económicas; quer vistam bem ou mal; uma vez nos toiros, é divisa, é galardão, é orgulho, é sapiência, o charuto nos queixos.

Levam consigo uns retângulos-gráficos onde emitem as suas apreciações, as suas críticas, e onde valorizam o grau de classificação do matador, estoques, muletas, bandarilhas; e onde também é distinto o nome e cor dos toiros: Cotorrito-negro, Redondilho-negro, Gavilan-negro, Ranchero-negro meano, Pesetero-negro, Manijero-negro.

Mas, meu querido amigo Leitor, pode ser muito curiosa a ciência dos toiros, pode haver muita arte e muita coragem no desapego á própria vida do homem que mata a fera, mas eu... nem cheguei ao fim da toirada, porque tive muito dó dos bichos sacrificados!

Mas este espanhol dos toiros é o mesmo espanhol da música. Na próxima carta falar-te-ei desta nobre faceta madrilenha.

E, até lá, abraça-te teu amigo certo.

Pedro de Freitas

Barreiro, 12/1/1950

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## A Sociedade Orfeónica

Vai apresentar no Teatro O Seu Novo Orfeão e Grupo Cénico

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, nos próximos dias 9 e 10 de Fevereiro, em espectáculo de gala, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, vai apresentar ao público o seu novo orfeão, composto por mais de 80 figuras, sob a direcção do maestro Herculano Rocha.

Nessa mesma noite, subirá á cena a opereta em 2 actos «Amor de Cigana», com música do maestro Herculano Rocha, que será representada pelo grupo cénico da mesma sociedade.

E' com prazer que damos á público esta notícia, pois isto só vem comprovar que a Sociedade Orfeónica, depois de algum tempo de silêncio, volta novamente a marcar o seu lugar no meio artístico tavricense.

O Orfeão de tão gloriosa memória para os tavrenses, volta de novo a fazer-se ouvir nos seus apreciados números.

Herculano Rocha está á frente da organização e isso é prova suficiente para de antemão termos a certeza de que o seu successo é garantido.

Do grupo cénico chegam até nós os remores de que dispõe de alguns excelentes elementos.

Felicitemos a Direcção da Sociedade Orfeónica pelo impulso que imprimiu á tal realização e ficamos aguardando a sua apresentação em público para podermos apreciar devidamente.

## «A Senhora Viu?»

E' este o título da revista local, em 2 actos e 14 quadros, da autoria de Rocheta Cassiano e Virgínio Pires, com música do inspirado maestro Herculano Rocha, que o grupo cénico do Clube Recreativo Tavricense apresentará, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, nas noites de 12 e 13 de Fevereiro, sob a direcção cénica dos senhores Drs. Eduardo Mansinho e Rocheta Cassiano.

No Compêre, o distinto amador tavricense sr. Jorge Chagas em «O Zé da Atalaia». Ponto — José Viegas. Contra-regra — Manuel de Jesus e Sebastião da Luz; e caracterizador — José António Costa.

Do elenco fazem parte mais de 40 figuras.

A revista é planificada assim:

### 1.º Acto

Romarias—A Ver Navios—Beija-me, Malaquias—A Marcha de Santo Estêvão — Feliscórnios — Rua da Liberdade—Eu Não Sou Nenhum... Aldrabão—Cafés há... quatro—A Avó do Homem do Ribatejo—Belezas de Tavira—Demolida a Minha Casa?—E Continua os 69—O Primo das Caldas—O 13 Está de Serviço—Tavira no Fado—Mais Um?—Desarranjo na Central!—Mas... A Senhora Viu?—Aprendiz de Marceneiro—A Voz dos Sinos (apoteose).

### 2.º Acto

Lenda Moirisca — Atómicas Ameijoas—«O Enzame do Mè Menino»—Pescadores—O' graxa—Contigo não vou... á Bola—Pontes da cidade—Não o Levaram Contigo!—Amor, amor, amor—A Minha Rica «Xenhora»...—A's Armas—A Alocação á Estátua—Tesouras e Costureiras—E' Pouco?... Don-lhe Quinzel! Se não chove... Isto Vai Mal — «E' Uma Questão Psicológica—Figos, Amendoas e Alfarrobas—As Irmãs — «Mais... Reles» — Tavira, Além do Povo (apoteose).

O público tavricense vai, pois, ter o prazer de apreciar mais uma revista, na qual se focam as belezas e costumes da nossa terra.

Destaca-se também no elenco um grupo de gentis meninas que prestam a sua colaboração.

Assinal o «Povo Algarvio»

## CASTRO MARIM

# A Ponte da Ribeira do Belixe

Senhor Director do jornal «Povo Algarvio» - Tavira

O seu muito lido e acreditado jornal, estremo defensor de todas as questões de interesse público, há-de permitir que lhe roube um cantinho para dizer alguma coisa sobre um assunto palpitante nestes sitios e que eu considero de justiça por ser daqueles que clamam aos céus.

Por muitos anos foi desejada ardentemente pelos povos dos concelhos de Mértola, Alcoutim, Castro Marim, Vila Real de Santo António e ainda parte do de Tavira, bem como da parte sul do Distrito de Beja, a construção duma estrada que ligasse todos estes concelhos, o que, finalmente, veio a ter realização, graças ao interesse e boa vontade com que junto dos Poderes Superiores se empenhou o Ex.º Sr. Engenheiro Sebastião Ramires, algarvio illustre e mui digno Deputado da Nação, conhecedor, portanto, da utilidade deste Melhoramento e de quanto eram justos tais desejos e ambição dos povos destes concelhos, servindo uma região onde as invernias obrigavam algumas destas localidades a estar oito e mais dias sem comunicações, pelas enchentes das ribeiras que por elas passam.

A sua utilidade é incalculável e basta apontar o facto de antes não haver nem um carro e se encontrarem já hoje algumas dezenas e centenas.

Feitas as pontes sobre as ribeiras Vascão, Faupana e Odeleite, faltava a de Belixe, cujas margens da ribeira possuem, talvez, os melhores pomares de laranjeiras, pereiras, marmeleiros, romanzeiras, etc; que há no Algarve, além de requissimas e produtivas varzeas que representam a maior riqueza do concelho, pois que dali se acarreta fruta durante a maior parte do ano para os mercados de Lisboa, Mértola, Vila Real de Santo António e outros, recolhendo os seus proprietários algumas dezenas e até centenas de contos de reis.

Para a construção da ponte e do pedaço que faltava, veio um Sr. Engenheiro, estudar o traçado e o local da ponte em Belixe, julgando toda a gente que ela seria dirigida dos Montes Castelhãos á Moita e que a ponte seria construída entre a Moita e a Horta do Caneiro, beneficiando, assim, todas as hortas e pomares daqueles sitios. Mas eis que aparece o traçado ao meio das varzeas com uma barragem ou represa de metros de altura e a ponte ao fim, do lado Norte, cuja boca ficou apontada para as varzeas, qual peça de artilharia assestando num alvo, e sem a arqueação suficiente para dar vazante á grande quantidade de água que ali se junta.

Na barragem ou represa da estrada construíram uns quantos pontões ou aquedutos que vão desaguar para as varzeas que ficam a juzante ou seja do lado nascente, representando cada aqueduto uma nova ribeira que levará por diante terras e pomares que têm a pouca sorte de se encontrar localizadas naquella lado. E tanto isto é assim quanto é certo só com a primeira ribeirada já terem principiado a abertura de outras tantas ribeiras, ficando bem assinalados os sitios por onde tudo há-de ser engolido.

E dizem os senhores engenheiros que esta ribeirada foi excepcional porque nunca ainda se registou tanta água em tão pouco tempo. Será assim, mas não quero isto dizer que não tenham vindo e não venham ainda ribeiras iguais ou semelhantes aquelas. Não há nenhum Inverno em que a ribeira não venha uma ou mais vezes trazendo um volume de águas igual aquele; e então será um dó de alma ver os prejuizos que se hão de seguir aos que já lá estão principiados.

Consta que o remédio preconizado pela Engenharia é a abertura de mais aquedutos e alargamento dos existentes para dar vazante ás águas, visto não caberem no buraco de ponte que está feito.

Se assim for, talvez aliviem um pouco os proprietários que ficam a montante, mas de certeza procuram uma morte mais rápida. por consequência com menos duração de sofrimento, para os que estão a juzante, ou seja do lado do nascente.

Quando os proprietários foram chamados para assinar a sua sentença de morte, ou seja a aprovação daquele traçado para pagamento dos célebres dez tostões por cada metro quadrado de expropriação, alguns não o quiseram assinar, garantindo o Sr. Engenheiro que seria feita uma vala paralela á estrada para que as águas dos aquedutos, correndo para ela, extravasassem por parrelho e não dessem causa a formarem ribeiras. Mas tal não se fez e creio que nem em tal se pensa, porque tal coisa não dava resultado.

Aquilo como está e onde está não tem cura, sendo certa a destruição de todas as varzeas e pomares que estão situadas a nascente da estrada e da ponte. As Obras Públicas terão de gastar de cada vez que haja ribeiras uma quantia que, com o andar dos tempos, será muito superior á que se gastaria, abandonando aquilo de vez e fazendo a variante pela Moita com a ponte entre esta e a Horta do Caneiro.

E aqui está uma obra tão desejada e ambicionada por todos, antes de ser feita, convertida no maior desastre que aos proprietários daqueles sitios poderia acontecer, depois de concluída:

Esta obra se for por diante consegue transformar a maior riqueza do concelho num monte de destroços, numas quantas ribeiras que levarão por diante todos os pomares e todas as varzeas, só ficando por cá quem tal estudo idealizou por aquele sitio.

Castro Marim, 24-1-1950.

## Pela Província

### Luz de Tavira

Composta por nove sitios, o que totaliza mais de seis mil habitantes, a freguesia da Luz é, sem dúvida, a mais importante do concelho de Tavira.

Dotada de um solo fértil, onde a embelezada o verde das suas hortas, a Luz de Tavira pode-se pôr a par das terras do Algarve de maior exportação de frutos verdes e hortaliças. A Luz de Tavira tem as suas aspirações.

Entre outros melhoramentos, está em número um a electrificação. Os cabos de alta tensão distam simplesmente 100 metros da sede da freguesia.

Sob todos os aspectos, o problema da electrificação não apresenta solução difícil de resolver. Já é tempo de se guardarem os velhos candeeiros de petróleo...

Urge também que seja reparada a estrada que liga a Estação de Caminho de Ferro com a Estrada Nacional e ainda a estrada «Macaca»; a nomeação de um distribuidor-postal, visto ser recebida diariamente muita correspondência; e, finalmente, obter-se no poço público, do sitio de Amaro Gonçalves, a água necessária.

São estas as pequenas aspirações da pitoresca e laboriosa freguesia da Luz, dignas de serem atendidas.

Francisco S. Lourenço

### Vila Nova de Cacela

Morçado—Há dias estiveram os fiscais no mercado e, vendo que não havia disticos com a indicação dos preços, obrigaram a pô-los.

Apareceram, então, ardósias com os preços marcados.

Mas foi sol de pouca dura, porque algumas vendedeiras deixaram de marcar os preços.

As cebolas, que estavam marcadas a 300 o quilo, passaram logo para 400, alegando a vendedeira que tal artigo não tinha tabela.

Ora, quer haja preço tabelado, quer não, o preço deve estar marcado e patente ao público.

Seria conveniente que os fiscais aparecessem mais vezes e procedessem contra as transgressões, evitando-se também que os compradores sejam tratados menos respeitavelmente.—E.

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços clínicos para o mês de Fevereiro:

**Enfermarias**—Srs. Drs. Carlos Palma e Ramos Passos.

**Consulta Externa**

De 1 a 15—Sr. Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas.

De 16 a 28—Sr. Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas.

**Cirurgia Geral**—Consultas em 4 e 25—Srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

**Oftalmologia**—Consultas em 12—Sr. Dr. May Viana.

**Profilaxia Mental**—Consultas em 8 e 22—Sr. Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

**Teatro António Pinheiro**—Espec-táculos da Semana.

Hoje, apresenta Bette Davis e Miriam Hopkins, em *Velha Amizade*, com Gig Young, Dolores Moran e John Loder. Mais do que nunca, Bette Davis interpretou este filme com todo o calor da sua alma e com todo o fogo do seu génio.

Quinta feira, a Paramount apresenta com orgulho a história dos grandes amores de cada mulher. Olívia de Havilland, em *Lágrimas de Mãe*, com Mary Anderson, Roland Culver e Virginia Welles. O filme com que Olívia de Havilland conquistou o 1.º prémio da Academia.

Em complemento, *Os Anjos que Cantam*, o mais extraordinário grupo de estrelas que se pode reunir no mesmo filme: Dorothy Lamour, Betty Hutton, Mimi Chandler e Diana Lynn. São os quatro anjos, cuja tran-quila e celestial existência é perturbada pelo aparecimento de Fred Mac Murray.

Sábado, apresenta Errol Flynn, o ídolo do público, e Eleanor Parker, a namorada de todos.

Formam o par ideal da graciosa comédia, *Nunca Digas Adeus*, a tripicante história de um apaixonado casal que o destino separou para depois unir eternamente.

Brevemente, o filme português que deu grande sucesso em Lisboa: *Sol e Touros*, com Manuel dos Santos.

Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Num discurso integrado na campanha que se está travando na Grã-Bretanha, Winston Churchill, «leader» do Partido Conservador, pronunciou um violento discurso, durante o qual revelou os pontos principais do plano do Partido e atacou vigorosamente o socialismo que declarou não ter a força necessária para se opor ao comunismo.

Segundo o semanário londrino «The Economist», a longa permanência de Mao-Tsé-Tung em Moscovo significa longas diligências dos comunistas chineses junto do Kremlin para um auxílio soviético à China em mercadorias. O referido semanário opina que essas mercadorias são fornecidas pela Alemanha Oriental.

Notícias de Goa dizem ter sido preso, por ordem do Governo da União Indiana, o Dr. Manhoia Lohia, acusado de propaganda subversiva contra a administração e a política do Governo Central. Conhecido como perigoso agitador, o Dr. Lohia já fora preso e posto fora do território português, há quatro anos, por ter dirigido uma campanha contra a nossa soberania na Índia.

Há dias que o Governo da Itália se encontra em crise por virtude do Gabinete de De Gasperi ter pedido demissão. De Gasperi foi de novo encarregado de formar

Portugal como País de Turismo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

riático, como uma coisa de somenos importância, como uma coisa de importância assaz secundária. A estes que assim pensam, pedimos um pouco de paciência para lerem as considerações singelas que a este respeito vamos fazer, no presente artigo jornalístico. Pode ser que a sua opinião se modifique um pouco, depois de as examinar cuidadosamente. Antes de mais nada pedimos para nos responderem a esta pergunta: Poderá ser considerada de somenos importância uma questão que pode influir numa maneira decisiva no futuro da Pátria e na consolidação do seu prestígio internacional? Certamente que não, nos dirão. Vamos então ver como o Turismo pode ter essa decisiva influência e como pode ser um meio seguro de consolidação da nossa posição no comércio dos povos.

Antes de mais nada convém notar aqui que o nosso País tem o direito a ser considerado como um daqueles em que o desenvolvimento turístico pode ser levado ao mais alto grau de esplendor. Para isso contribuem inúmeras causas de ordem vária, causas que dificilmente poderemos encontrar em qualquer outro povo. Os Portugueses são, por natureza e por inclinação, dedicados aos estrangeiros que nos visitam e estão sempre dispostos a atendê-los nas medidas das suas possibilidades. Ora esta particularidade provoca uma sensação de bem-estar e de conforto em todos quantos têm a honra e o prazer de nos visitar, podendo afirmar-se, sem perigo de ser desmentido, que todo o estrangeiro que vem até nós e livre de preconceitos toma contacto com a gente da nossa Terra, sai sempre encantado de Portugal, passando, desde então, a ser um amigo dedicado de tudo quanto é genuinamente português, de tudo quanto está ligado com o nosso País. Provas do que estamos dizendo temos-nas no nosso trato diário com estrangeiros que visitaram Portugal e que se sentem felizes, ao poderem falar connosco e recordar os bons dias que passaram em terras portuguesas, dias de que conservam vivas saudades. Com toda a razão se tem dito que Portugal é o País da Saudade, pois nenhum outro sabe despertar, tão misteriosamente, este sentimento tão nosso.

Por outro lado convém recordar as condições de beleza natural de que está cheia toda a nossa Terra, sendo difícil encontrar um país onde a Natureza tenha sido tão pródiga nos seus efeitos de ordem e de variedade. A nossa Pátria pode oferecer os mais variados aspectos desta beleza singular, que se mostra diferente segundo as várias regiões do País. Se a verdadeira beleza consiste na variedade, poderá encontrar-se um País onde essa variedade se apresente tão notória, tão fecunda, tão cheia de esplendor? Mas ainda não ficam por aqui os motivos que temos para procurar o desenvolvimento turístico, pois é preciso recordar que nenhuma lição da nossa História pode ser mais profundamente aprendida do que a que os estrangeiros receberam através do seu sentido estético. Uma emoção fortemente vivida nunca pode deixar de produzir os seus benéficos ou desastrosos efeitos sobre a vida dos indivíduos que a viveram. As páginas maravilhosas da nossa História serão emocionalmente vividas por todos aqueles que se dedicarem à contemplação dos nossos monumentos, por todos aqueles que percorrem o nosso País e se derem conta das belezas contidas neste incomparável relicário. Portugal pode sentir-se orgulhoso destes motivos singulares que lhe

ministério, mas tem tido bastantes dificuldades na sua missão, prevendo-se mesmo que desista dela sendo substituído por Piccioni, do Partido Cristão-Democrático.

dão um posto inigualável entre todos os povos.

Depois do que fica exposto, ainda haverá alguém que se atreva a considerar o desenvolvimento turístico como uma coisa de insignificante importância, como uma coisa à qual se deve atribuir um valor secundário? Quem se atreverá a negar as consequências que se podem seguir dum tal desenvolvimento? O Estado Corporativo bem compreendeu a capital importância deste problema, como o estamos vendo pelas grandes realidades levadas a cabo em favor do desenvolvimento turístico, especialmente pela obra altamente patriótica do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo. O que se fez, já é muito, e merece os nossos aplausos, mas não basta; ainda estamos muito longe da meta que desejamos atingir. Portugal ainda não é suficientemente conhecido; Portugal ainda não ocupa, no Mundo, o lugar que lhe corresponde, quer pela sua História, quer pelo seu presente glorioso, quer pelas singulares belezas contidas neste jardim à beira-mar plantado. Impõe-se um esforço ainda maior, um esforço no qual todos temos a nossa parcela; a obra de desenvolvimento turístico é uma obra de elevado valor nacional, uma obra em que todos devemos cooperar como pioneiros decididos da nossa grandeza presente e futura.

Quanto mais desenvolvermos e fomentarmos o turismo entre nós, tanto maior será o nosso prestígio entre todos os povos civilizados, tanto mais e mais fecundos benefícios reportaremos, quer para o bem-estar de todos nós, quer para o engrandecimento da nossa Pátria. Sejam patriotas e cooperemos nesta obra que é de todos, porque é uma obra valiosíssima, para mais acentuar o ressurgimento presente e para nos preparar um futuro digno de Portugal e de todos os membros da grande Família Lusitana.

Toulouse, 20 de Janeiro de 1950.

Prof. Braz dos Reis

Instituto António Cabreira

O Venerando Patrono está completamente restabelecido. Foram operador, analista e clínico do raios X, respectivamente, os srs. Profs Drs. Cid dos Santos, Horta e Pereira Caldas, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

António Cabreira foi visitado por muitas dezenas de personalidades de todas as classes sociais, principalmente da Nobreza, do Professorado e do Exército.

O sr. Deputado, Dr. Juiz de Direito, Armando Cândido de Medeiros, conforme declarou em carta, aceitou, «com muita honra e prazer» o cargo de Vice-Presidente da Delegação do Instituto nos Açores.

Faleceu o Presidente Honorário, Académico, Major de Artilharia João dos Reis Gomes, notável escritor e artista, antigo professor de Ensino Técnico.

Foi condiscípulo de António Cabreira na Escola Politécnica e de quem era amigo e admirador devotadíssimo, como provam as cartas e os panegíricos em que tanto o exaltou, bem como a brilhantíssima colaboração que prestou nas Bodas de Prata e de Ouro e na inauguração do busto.

Também faleceu o sócio fundador Engenheiro Frederico Taveira, antigo Director das Obras Públicas de Beja e Vereador da Câmara Municipal de Lisboa.

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

IMPARCIAL

Jesuítas em Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Permaneceu esta congregação quase 200 anos, em hábito secular, até que Bonifácio VIII, em 1297, fez religiosos e cônegos com o título de Santo Antão, a todos os seus membros, mas sob a égide de Santo Agostinho.

Entraram em Portugal, pouco depois da sua confirmação, e chamou-se *comendadores* aos seus prelados por causa do *Tau*, uma das letras do alfabeto grego, correspondente ao nosso T, da qual usavam na capa, e na sua religião chamavam *Potentia*. Os seus conventos eram chamados *Petilorios*; e S. Pio V, no ano de 1566, proibiu-os, até que se extinguiram de todo.

Os cinco de Portugal eram pequenos e de escassas rendas. El-Rei D. Manuel fez de todos uma comenda, com autorização do Papa Júlio II, e deu-a, em 1510, a Rui Lopes, fidalgo da sua casa. Este nobre comendador, apesar de ter existido alguns séculos antes dos modernos comendadores do nosso condecoradíssimo país, professava doutrinas tão egoístas, como estes, e era igualmente sórdido e tacanho, diz Zeferino Brandão in «*Memórias e lendas de Santarem*».

Comia os rendimentos da comenda, deixava os cônegos a morrer de fome e os mosteiros em ruína.

Se vivesse hoje, toda a gente diria que era um homem muito fino este senhor D. Rui Lopes.

D. João III é que não quis sofrer as demasias do comendador ou de quem lhe sucedeu, e doou aos padres da Companhia de Jesus todo o património da comenda.

Santo Antão é representado em imagem com um porco colocado aos pés, para significar o inimigo infernal de quem ele tinha triunfado, e isso deu margem à imaginação popular, que quis interpretar num sentido vulgar que era simbólico.

Por isso, em todas as terras em que existiam hospitais de Santo Antão, deixavam criar livremente os porcos pelas ruas, e em grande número, em louvor do Santo, e ninguém ousava fazer-lhes mal. Daí deriva o nome de *Hospital dos Porcos*. Estes animais, vagueando pelas povoações, constituíam o rendimento principal daqueles estabelecimentos.

Em Tavira, houve um destes hospitais na rua de Santo Antão, hoje Tenente Couto, e eis como houve jesuítas em Tavira.

Em dia de Santo Antão havia festa religiosa, e arraial festivo. As moças casadoiras atiravam, por cima do ombro, com ramos de flores, enquanto diziam uma destas preces:

Dizei-me,  
Meu Santo Antão,  
Se me casarei ou não.

Santo Antão,  
Dizei-me:  
Casarei ou não?

Santo Antão,  
Santo bendito,  
Casai-me depressa  
Com um noivo bonito.

Damião de Vasconcellos

DOMINGO, 29

Em SETUBAL

Setúbal-Lusitano

Em OLHÃO

Olhanense - Belenen.

Resine o "Povo Algarvio"

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Ernesto Ferreira, Patrocínio da Encarnação Revés e Manuel Francisco de Brito.

Em 30—D. Susana Germaine Arnaut Pombeiro, D. Maria José Pires Faisca, Me. Maria Judite Palmeira Neto e sr. Dr. Renato Mansinho da Graça.

Em 31—Srs. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, Eduardo Dias Ferreira, D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, sr. Vitor Quaresma, D. Maria de Lurdes de Sousa Pires e menina Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma.

Em 1 de Fevereiro—D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos, sr. Tenente José Inácio Conceição e menino Delmar dos Santos Matias Rosado.

Em 2—D. Etelvina Caleça Ribeiro e srs. Engenheiro Rui Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros e Angelo Garcia Gonçalves.

Em 3—D. Maria Virginia Viegas Cavaco Reis, menina Maria Hortense Brás Pires e srs. António Rodrigues Santos e Francisco dos Santos Lourenço.

Em 4—Srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens, João Baptista Peres Júnior e menina Mariete do Céu Santana Cordeiro.

Partidas e Chegadas

Já se encontra na sua residência em Lisboa, vindo de Lourenço Marques, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Alfredo Tenório de Figueiredo, professor de Liceu, que durante alguns anos foi reitor do Liceu de Faro.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e antigo colaborador sr. João Picoito Júnior, Chefe da Secretaria da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve em Faro.

Partiu para Africa o sr. Joaquim da Cruz Tita, que durante algues anos foi correspondente do nosso jornal na Fuzeta.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador sr. José Augusto Baptista Pires, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

Casamento

Na Capela de Santa Margarida realizou-se o casamento do sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante contratado da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, em Loulé, filho do sr. José Bernardo de Mendonça Júnior e de D. Josefa da Conceição Nunes, com a Menina Maria Helena Marques Picoito, filha do sr. Quintino Marques Picoito e de D. Maria Cândida de Sousa Marques, proprietários, no sítio de Santa Margarida. Por luto de família da noiva, não houve convidados. Foram padrinhos pela noiva, seus pais; e pelo noivo, também seus pais, proprietários, residentes nesta cidade. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Batismo

No passado dia 22 do corrente, realizou-se o batismo duma filha do nosso assinante sr. António Joaquim Afonso e de sua esposa sr.ª D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso. A neofita, que recebeu o nome de Maria Dina Ramos Afonso, foi apadrinhada pela sr.ª D. Maria João Faleiro e pelo sr. Armando Trindade.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso assinante sr. Eduardo Félix Franco, farmacêutico, nesta cidade.

A vida das Associações e Corporações de Bombeiros é um nobre exemplo de altruísmo, difícil de igualar. As Corporações de Bombeiros devem merecer o respeito e o carinho das populações.

Concurso

Não consentindo a Inspecção Geral dos Espectáculos que as novas esplanadas tenham os nomes de teatros ou de esplanada, resolveu a Empresa Cine-Teatro Farense abrir concurso para o nome a dar à que está construindo no Bairro Lethes.

O prémio é de Esc.: 500.000 e as condições de concurso são as seguintes:

Não indicar nomes estrangeiros, nem pôr, no título mais de dois nomes.

Cada concorrente pode indicar três títulos diferentes.

O prazo para entrega dos trabalhos terminará no dia 4 de Fevereiro próximo.

Os concorrentes podem assinar as produções com um pseudónimo, mas em envelope lacrado devem indicar o seu verdadeiro nome e morada.

O júri é constituído pela Direcção e Conselho Fiscal da Empresa Cine-Teatro Farense.

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Já hoje podemos anunciar a saída do fascículo n.º 241 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que principia o seu XXI volume com a sua probal regularidade.

Como sempre, esta obra recomenda-se, com este fascículo, pela sua perfeita execução gráfica, pelo valor da sua colaboração literária, científica e artística e pela sua direcção técnica e cultural de invulgar competência.

A estampa que, em separado, acompanha este fascículo é, sem favor, soberba, reproduzindo em cores, finalmente, uma bela figuração do Pentecostes, da escola portuguesa do século XVI.

O texto, abundante e curiosamente ilustrado, inclui artigos de tão palpitante interesse como Peninsular (guerra), Penitência, Penitente, Pensamento, Pensão, Penso, Pentateuco, Pentalto, Pente, Penteação, Penteado, Pentecostes, Pentotal, Pello, Pepsina, Peptona, Pequim, Pera, Percepção, etc., etc. tratados por um grande escol de colaboradores autorizados entre os quais citaremos os Profs. Gonçalves Pereira, Torre de Assunção, João de Vasconcelos, Baeta Neves, Peres de Carvalho, Ferreira de Mira, Dias Amado, Abreu Figanier, Mendes Correia, Doutores Pedro Machado, Afonso Zúquete, António Madeira, António Sérgio, Celestino Gomes, Henrique Soares, Simões Correia, Pedro Godinho, Travassos Valdez, Salazar Carreira, Júlio Gonçalves, Souto Teixeira, e ainda o P.º Miguel de Oliveira, Cardoso Júnior, Machado Faria, Gomes Monteiro, Lopes de Oliveira, Eduardo Moreira, Eng.º Silva Domingues, Eng.º A. de Almeida Fernandes, Coronel Ribeiro de Almeida, Maestro Lopes Graça, Alexandre Vieira, Eng.º Frederico Oom, Capitão Mimoso Serra, etc., etc.

Vê-se por este sumário o valor da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, a única no seu género em língua portuguesa e que ombréia com as melhores obras enciclopédicas do estrangeiro.

A Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, no intuito de proporcionar a todas as classes este indispensável instrumento de cultura, mantém um sistema de pagamentos suaves que permite a entrega de toda a obra completa, em 20 volumes primorosamente encadernados, no acto de se liquidar a primeira prestação.

Anúncial no "Povo Algarvio"

O Melhor Companheiro das Noites de Inverno é um bom receptor de T. S. F.



RADIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS

EUROPEIA E AMERICANA

APARELHOS DAS MELHORES MARCAS  
PARA CORRENTE E BATERIAS

Aerodinamos = Grafonolas

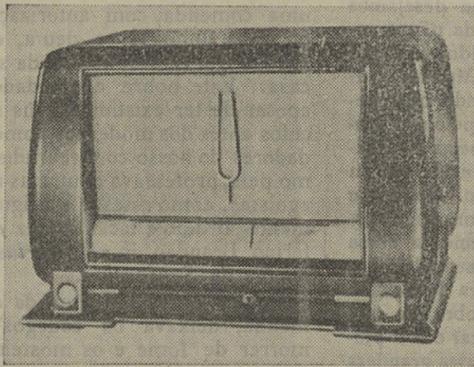
DISCOS: as últimas novidades  
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

His Master's Voice,

Columbia e Decca

VENDA E ALUGUER DE

Aparelhagens Sonoras



Um excelente Thomson modelo D-787

Ferros de Engomar  
Eléctricos - Automáticos

AGÊNCIA:

Rua Dr. Parreira, 13

TAVIRA

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO  
TOMOGRAFIA  
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a  
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

VENDEM-SE

Duas FORGOUNETTES de carga—marcas «Fargo» e «Citroen», em bom estado e uma MOTOCICLETA, marca «Triunfo» nova.

Trespasa-se a «Garagem Gilão» optimamente apetrechado, própria para qualquer ramo de negócio.

Quem pretender dirija-se a José Mendonça Viegas, Rua José Pires Padinha — Tavira.

Jogos de Futebol de Mesa

Jogos de Laranjinha Négus

Tem para venda e coloca à percentagem

O FABRICANTE

Manuel Jacinto Rosado

TELEFONE 72

Reguengos de Monsarás

Trata em Tavira—Pensão Caleça

» » Faro —Pensão Madalena

» » Loulé —Restaurante Conde

## Efemérides Portuguesas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sumado do lápis e do pincel, foi também — e com que exuberância — renovador da arte de olaria. «Ele foi na cerâmica como o fora na caricatura, a espontaneidade feita arte; e essa espontaneidade leva-nos muita vez a deplorar o ter-se ele revelado tão tardiamente oleiro faiancista.»

Deste modo, durante cinco anos, na Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, Rafael realizou uma obra de profunda transformação da arte ceramista.

Ramalho Ortigão, disse, autorizadamente, que a faiança de Rafael Bordalo «é um capítulo do folclore português, tendo criado um novo estilo genuinamente nacional.»

Rafael faleceu a 23 de Janeiro de 1905.

VENDEM-SE

CASAS e ARMAZÉM, com poço de água, junto à estrada de Santo Estêvão.

Quem pretender dirija-se a José Amândio de Mendonça — Santo Estêvão.

## Informações

Foi concedida à Câmara de Vila Real de Santo António uma comparticipação de 123.000,000, destinada à electrificação de Vila Nova de Cacela e da povoação e praia de Manta Rota.

Vão proceder-se a experiências na pesca do «bonito», na esperança, segundo se afirma, de encetar uma actividade muito favorável para a região de Sotavento do Algarve.

## PERDEU-SE

Uma imagem da Virgem, em madrepérola, com cercadura de metal.

Dão-se alvissaras a quem a entregar nesta Redacção.

## Casa do Algarve

Novos Corpos Gerentes

Na sede da Casa do Algarve, sob a Presidência do sr. Tenente Coronel Eng.º Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária, a fim de apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção transacta e o parecer do Conselho Fiscal, e eger os novos Corpos Gerentes para o exercício do ano corrente.

Com numerosa assistência de associados, a Assembleia aprovou, por unanimidade, as actos e as Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, assim como um voto de merecidos agradecimentos a toda a Imprensa, em especial á de Lisboa e do Algarve, pelos relevantes serviços prestados á Casa do Algarve, conforme proposta da mesma Direcção.

Seguidamente, procedeu-se á eleição dos Corpos Gerentes, que ficaram constituídos da seguinte forma:

**Mesa da Assembleia Geral:** Presidente, Tenente Coronel Eng.º Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos; Vice-Presidente, Dr. Virgílio Passos; 1.º Secretário, Dr. José Domingos Garcia Domingues; 2.º Secretário, João Luís Fernandes Júnior; 1.º Vogal, João Viegas Faísca; e 2.º Vogal, José do Carmo. — **Direcção:** Presidente, Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida; Vice-Presidente, Desembargador Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; 1.º Secretário, João Arcanjo Peixe-Rei Rebelo; 2.º Secretário, Major José de Sousa Nunes; Tesoureiro, Bartolomeu Guerreiro; 1.º Vogal, Herculano de Sousa Leiria; 2.º Vogal, Fernando Camacho; e Vogais suplentes, Arnaldo Martins de Brito, Daniel Reis e José Maria da Silva. — **Conselho Fiscal:** Presidente, António Libânio Correia; Secretário, J. Agostinho Fernandes; e Relator, Jerónimo Gregório Marcos.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

PRÉDIO

Com frente para a Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 12 e Rua Dr. Miguel Bombar-da, n.ºs 9 e 11. Vende-se.

Trata José Viegas Mansinho — Tavira.

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição  
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13